



Lei n. 864, de 12 de Março de 1953

Dá o nome de "José Bustamante Camargo" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "José Bustamante Camargo" a Rua 4 do bairro da Ponte Preta, com início na Avenida Saudade e término na Rua Abolição.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 12 de março de 1953.

A. Mendonça de Barros
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 12 de março de 1953.

O Diretor,
Admar Maia

RUA JOSÉ BUSTAMANTE DE CAMARGO



José Bustamante de Camargo Sá, nascido na cidade de São Paulo, partiu muito criança para a Europa e em Paris fez o curso do comércio com grande brilho, valendo-lhe o diploma à obtenção de uma medalha de ouro, que lhe foi conferida pela Association Amicale des Anciens Elèves de l'Ecole Pratique de Commerce". Durante esses estudos não se descuidou da música e de frequentar as boas casas de espetáculos. O certo é que para o canto possuía ele verdadeiras tendências atávicas e hereditárias. De regresso ao Brasil o futuro artista trabalhou algum tempo na praça de Santos, deixando-a para tornar à Europa, decidido à votar-se à arte inteiramente. Convidado por quem de direito, fez parte da chamada "Embaixada de Ouro".

Renunciou depois este posto diplomático, para entregar-se exclusivamente aos estudos de música e de canto, que aliás nunca havia abandonado, recebendo lições dos famosos professores Dubulle, Labis, Isnardon e no Conservatório Nacional de Paris, como assistente dos grandes mestres. Concluindo o curso com brilhantismo, fácil foi estrear num palco lírico e daí sua partida para Veneza, em cujo teatro "Rossini" se exibiu pela primeira vez na "Madame Butterfly", de Puccini, com grande sucesso.

Usando do pseudônimo de Mario Cortese, o tenor Camargo tomou parte neste e nas demais operas da temporada lírica da Rainha do Adriático. Relativa fama o aureolava, de retorno, e tanto assim, que entrou para o teatro da "Gaité Lyrique" subvencionado pela Municipalidade da capital francesa. A direção Charbonnel lavrou com ele contrato e o tenor Camargo estreiou, então, perante a platéia parisiense, cantando em 1º lugar a "Africana de Mayerbeer" e depois a "Bohêmia" e os "Palhaços", de Leoncavallo. A 1ª. grande guerra interrompeu por algum tempo o funcionamento dos teatros de Paris. O tenor Camargo, como aliás todos os brasileiros e latinos, amigo da França, não hesitou em oferecer os seus serviços, nessa dolorosa emergência. Daí a sua inscrição na Cruz Vermelha, fazendo parte do Hospital Auxiliar do território 148 - "Les Françaises" da "Union des Femmes de France", sendo-lhe dado o lugar de enfermeiro e padioleiro, procurando feridos nos campos de batalha, sob a chuva de obuzes. Mas... deixaremos de parte tudo quanto se refira ao grande flagelo, mencionando apenas o seguinte: uma citação à Ordem do Dia, de quem de direito, que vimos pelo "Concours dévoué et par le sang froid dont il fait preuve, lors d'une récente tournée sur le front qui eut à supporter les dangers d'un bombardement par avion". Em Paris:



RUA JOSÉ BUSTAMANTE DE CAMARGO

- Fls. 2 -

passou a prestar serviços na Crèche, sob a presidência de Mr Cosnard (Maire), cantando em mais de 200 concertos, em benefício da simpática instituição da "Pouponnière" (ausílio às crianças). Num desses concertos realizados no Palácio do Trocadero, cantou a difícil tomança "Chère Nuit" de Alfred Bachelet, acompanhado pelo autor, que, entusiasmado pela sua voz, apresentou-o ao sr. Jacques Rouché, diretor da Academia Nacional de Música e de Dansa. Passou um concurso brilhante na grande Opera, sendo logo contratado, estreando no "Roi Arthur" do compositor Chausson, cuja viúva ouvindo-o em um dos ensaios, exclamou: "Quelle belle voix fraiche". Permaneceu três anos nesse teatro, cantando diversas operas do repertório, criando a parte de protagonista da opera "Miguella", de Théodore Dubois. E assim o tenor Camargo foi o primeiro brasileiro que fez parte oficial do elenco da grande Ópera de Paris. Justa recompensa de seus trabalhos, pois que, o nosso patricio, dotado de uma combatividade que admira, si bem, que não tivesse tido favores oficiais, nem por isso deixou de sofrer com a terrivel flexha do despeito e da inveja. Entre os seus títulos de gloria, citaremos a parte saliente que tomou nos concertos da "Société Nationale du Conservatoire" no grande anfiteatro da Sorbonne, sob a regência do maestro Busser, cantando composições do grande Gabriel Fauré, recebendo deste os maiores elogios, assim como no Concert Colonne, dirigido pelo eminente mestre Gabriel Pierné, peças modernas do célebre compositor Jean Poueigh, recebendo do autor, calorosas felicitações. Seja dito de passagem, que numa tournée que fez sob a direção da Y.M.C.A. (Mocidade Cristã) em 60 dias tomou parte, como protagonista, em 56 representações.

Terminada a guerra, voltou ao Brasil e foi convidado para uma tournée de concertos, no Rio Grande do Sul, realizando o primeiro em Porto Alegre, no Teatro São Pedro, com a presença de S. Excia. o Sr. Presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros. Devido ao grande êxito obtido realizou mais dois concertos naquela cidade, percorrendo depois: Pelotas, Rio Grande, Bagé, Santa Maria, Cruz Alta, São Gabriel, Santana, etc, sempre com grandes aplausos. Regressou ao Rio de Janeiro, onde apresentou-se em uma audição à imprensa e em um concerto no salão nobre do "Jornal do Comércio". À convite do dr. Epitácio Pessoa, Presidente da República, deu em Petrópolis um recital no Palácio Rio Negro e um concerto no Centro Católico, patrocinado por S. Excia. o Sr. Presidente da República e Madame Epitácio Pessoa. Voltando à França



percorreu diversas cidades fazendo parte do elenco dos principais teatros, sendo em seguida contratado para o "Théâtre National de l'Opéra Comique" estreando na "Cavalleria Rusticana". Para as festas do Centenário da Independência do Brasil, ali voltou, representando no Teatro Municipal do Rio, os "Palhaços" e no Teatro Lírico o "Guarani", sob a regência do Maestro Mascagni. Coube-lhe a honra de ser o primeiro "Perí" brasileiro. Nessa mesma ocasião se fez ouvir no Palácio do Catete, na grande recepção oferecida ao Presidente da República Portuguesa, Dr Antonio José de Almeida. Percorreu também as principais cidades do interior de São Paulo, em tournée artística. Em Bruxelas foi calorosamente felicitado pelos Soberanos belgas. Em Lisboa, cantou no Palácio da Ajuda, na grande recepção que o Presidente da República Portuguesa ofereceu, em homenagem ao corpo diplomático e em muitos outros concertos, e na Itália foi entusiasticamente acolhido pelo público e pela crítica. Voltou depois ao seu posto em Paris, na Opera Comica, fazendo parte também do elenco que percorreu todos os teatros da "Péripherie" de Paris. Foi contratado para o "Théâtre du Trianon Lyrique", fechando assim o círculo dos teatros subvencionados pelo governo francês, fato este digno de nota por ser o primeiro brasileiro que teve esta gloria. O repertorio do tenor Camargo compõe-se de 48 óperas interpretadas em francês, italiano, inglês, alemão e espanhol.

Metódico e conservador, o tenor Camargo tem arquivado todos os documentos de sua carreira artística, entre os quais destacam-se mais de 200 cartas de felicitações de personalidades eminentes.

"Alguns destes dados foram extraídos das notas biográficas feitas pelo poeta Benedito Otávio, no jornal "O Estado de S.Paulo", de 10 de fevereiro de 1919"

(Estas notas foram copiadas do opúsculo distribuído no Teatro São Carlos, de Campinas, por ocasião da apresentação do Tenor Camargo à platéia desta cidade)

(O Tenor Camargo faleceu no Brasil a 19-março-1931).

RUA JOSÉ BUSTAMANTE DE CAMARGO

TENOR CAMARGO

José Bustamante Camargo, filho de José Bonifácio Camargo e de d. Emília de Camargo, dedicou-se ao canto, carreira na qual se destacou de modo invulgar, tendo figurado entre os artistas de primeiro plano na cena lírica do Velho Mundo.

Possuindo excelente voz de tenor, Bustamante Camargo apresentou-se em varios países da Europa, notadamente na França onde pisou a ribalta de importantes teatros como, "Trianon", Lirique de Paris, "Gaité Lirique", "Opera Comica" e outros grandes auditórios.

Em longa excursão realizada pelas provincias francesas, cantou em Bordéaux, Lion, Marseille e Nice, exibindo-se posteriormente na Italia e em Portugal.

Possua 22 condecorações que lhe foram oferecidas no estrangeiro, destacando-se entre outras a da Association Amicale des Anciens Eleves de La Ecole Dramatique de Commerce — Paris, — Medalha do Aero Clube de França, Diploma da Societé D'Encouragement ao Progress, Diploma e Medalha de Honra do Bien Public de France, Diploma do Ministério da Instrução e das Belas Artes, Paris, Legião de Honra da França. Por ocasião de seu recital levado a efeito em 1923 no Teatro Rink desta cidade, foi alvo das mais significativas homenagens dos campeneiros, recebendo duas medalhas de ouro oferecidas pelo Diário do Povo e pela familia Castro Mendes.

Sobre esse brilhante artista conterrâneo, disse um crítico brasileiro:



"Enquanto o ouviamos, o nosso pensamento voava para longe, no velho mundo hessa Paris que é o resumo da arte, e nessa Opera que é arte em quintessencia. E nossa imaginação figurava um brasileiro sob milhares de olhos e ouvidos de criticos, de artistas, de um público inteligente, e o mais afeito a ouvir notabilidades, a receber uma consagração de aplausos.

Lá, onde a rivalidade impera, e impera o requinte da exigencia, nessa cidade Luz que é Paris, José Bustamante Camargo atingiu o apogeu da gloria, entrando para o escól dos artistas da Opera.

E tal é o valor desse nosso patricio, que os franceses por pouco não no-lo disputam dizendo-o natural da França. Afirmam por exemplo: Camargo, brasileiro de origem".

Vindo ao Brasil para uma temporada de repouso, Bustamante Camargo foi presa de fatal enfermidade, desaparecendo em pleno apogeu de sua carreira a 19 de março de 1931.